



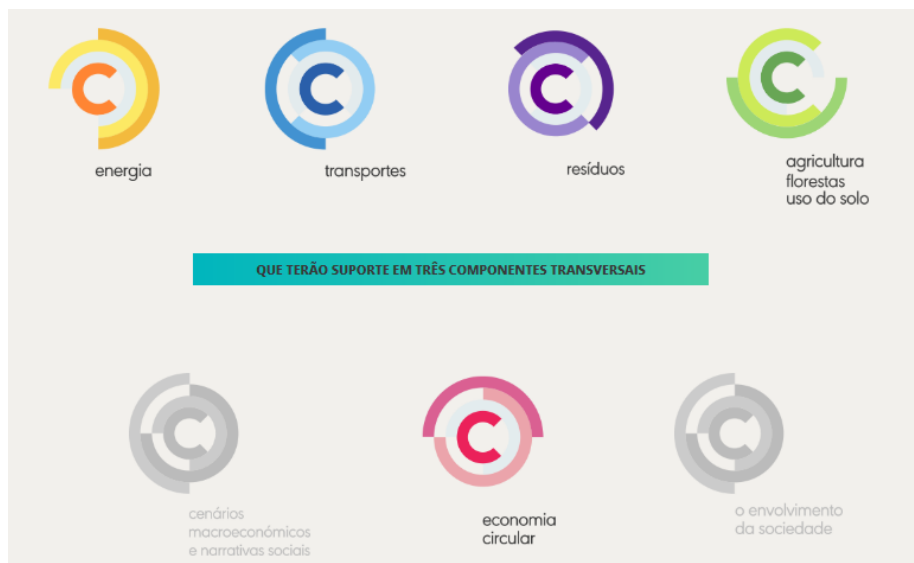
Sessão de apresentação a *stakeholders* do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050

12 de janeiro de 2018 - Auditório da Agência Portuguesa para o Ambiente


«O propósito principal do Roteiro é traçar metas para que se consiga atingir a neutralidade carbónica da economia Portuguesa em 2050 e concretiza-se através de trajetórias alternativas, tecnicamente exequíveis, economicamente viáveis e socialmente aceites, que permitam a redução total das emissões líquidas. A descarbonização profunda da economia exige, para além de competências analíticas e ferramentas adequadas, o envolvimento alargado e a colaboração de todos os atores, com vista à análise e discussão das opções e estratégias de mitigação, e à definição das trajetórias de baixo carbono para a economia nacional.»

(Excerto da apresentação do [RNC2050](#))

A ESGRA esteve na Sessão de apresentação a *stakeholders* dos Roteiro para a Neutralidade Carbónica, em que foi divulgada a metodologia dos trabalhos de desenvolvimento desta iniciativa do Fundo Ambiental, com coordenação da Agência Portuguesa do Ambiente, e mobilizadas diversas entidades, representantes de setores-chave no âmbito da prossecução dos objetivos de neutralidade carbónica no horizonte 2050.



Do programa da Sessão, destacam-se, relativamente ao setor dos resíduos, as apresentações dos Grupos 3 (Resíduos) e 5 (Economia Circular).

09h45 Receção dos participantes e welcome coffee	
10h15 Abertura Ana Teresa Perez Vogal do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente	
10h30 Apresentação do RNC2050 e ponto de situação dos trabalhos, incluindo dos cenários socioeconómicos Pedro Martins Barata CEO da Get2C, Coordenação do projeto RNC2050	
11h00 Opções para a neutralidade carbónica para cada setor Cada grupo de análise irá apresentar o âmbito do setor, a abordagem de avaliação das opções em linha com a neutralidade carbónica e exemplos do tipo de feedback pretendido dos respetivos <i>stakeholders</i> . Grupo 1. energia - Júlia Seixas (FCT-NOVA) Grupo 2. transportes e mobilidade - Francisco Ferreira (FCT-NOVA) Grupo 3. resíduos – José Eduardo Barroso (Lasting Values) Grupo 4. agricultura e florestas - Francisco Avillez (Agro.ges) Grupo 5. economia circular – Sandra Martinho (Lasting Values)	
11h45 Espaço para discussão	
12h15 Conclusões e próximos passos	



Grupo 3 – RESÍDUOS

Tópicos da apresentação de José Eduardo Barroso (Lasting Values)

As emissões de gases com efeito de estufa (GEE) provenientes da atividade de gestão e tratamento de resíduos, em termos de contabilização nacional para efeitos estatísticos estão englobadas no setor da Energia por via da incineração de resíduos com produção de eletricidade e das operações de reciclagem e reutilização de resíduos.

No entanto, de modo a fazer o balanço, a avaliação de medidas e a perspetivação de cenários para o Roteiro da Neutralidade Carbónica (RNC) no que ao setor dos resíduos diz respeito, as emissões de GEE acima referidas foram englobadas neste setor.

O setor dos resíduos tem um peso de 10% no global das emissões nacionais de GEE.

Uma característica específica do setor dos resíduos é que o gás com efeito de estufa mais importante no âmbito das emissões deste setor é o metano, proveniente da decomposição anaeróbica de compostos orgânicos. Outro fator de especial interesse relativamente às emissões de GEE associadas ao setor dos resíduos é a constatação de que metade das emissões do setor provém das operações de deposição em aterros sanitários. Os restantes perto de 50% resultam do tratamento de águas residuais. À incineração com valorização energética cabe 6%, e as restantes operações representam menos de 1% do total de emissões de GEE do setor dos resíduos.

Relativamente ao volume das emissões, verifica-se que os resíduos de origem doméstica têm um peso equivalente ao dos resíduos de origem industrial, considerando a deposição em aterro e o tratamento de águas residuais. Os resíduos domésticos pesam mais sobre a deposição em aterro e os industriais mais sobre o tratamento de águas residuais.

Questões especificamente associadas ao setor dos resíduos:

- Os processos anaeróbicos de decomposição de resíduos orgânicos representam mais de 92% das emissões do setor (questão que deve, por isso, ser tratada com mais cuidado e atenção).
- A responsabilidade equivalente entre os setores doméstico e industrial, com maior peso do doméstico nos aterros e do industrial nas águas residuais.

Condicionantes da evolução do setor dos Resíduos: a revisão extraordinária do PERSU 2020 em Portugal, e a revisão, na União Europeia, do Pacote Economia Circular.

Duas questões que neste momento ainda estão em fase de definição final e que vão condicionar muito a evolução das emissões deste setor, no futuro:

- Por um lado, a nível nacional, a revisão extraordinária do PERSU 2020. Muito recentemente, foi nomeado um grupo de trabalho para fazer essa revisão (em que a ESGRA participa, conforme publicação em Diário da República do [Despacho n.º 294/2018, de 5 de janeiro](#)) com um horizonte de trabalho até ao fim de abril deste ano, calendarização que está em consonância com o planeamento do trabalho de modelação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica. Neste sentido, o Grupo de Trabalho Resíduos do RNC deverá procurar obter o máximo de informação relevante das conclusões do GT para a revisão do PERSU 2020, relativamente ao setor dos resíduos urbanos.
- Por outro lado, a nível europeu, atingiu-se há menos de um mês se um acordo político para a revisão de um conjunto de Diretivas do Pacote de Economia Circular, nomeadamente as Diretivas Resíduos, Aterros e Embalagens - determinantes para a evolução do setor nas próximas duas décadas.

A importância da interação com os *stakeholders* para o sucesso do Roteiro para a Neutralidade Carbónica, em três grandes objetivos: redução da geração de resíduos; maximização de circuitos de reciclagem e reutilização; desenvolvimento de novas tecnologias de gestão, tratamento e encaminhamento de resíduos para destino final.

- Da interação com os *stakeholders*, entidades do setor às quais o Grupo Resíduos do RNC tenciona solicitar contributos e agendar reuniões de trabalho, deverá resultar a medição do potencial que existe para a neutralidade carbónica no setor dos resíduos. Neste âmbito, analisar-se-á, mormente, o potencial de redução da própria geração de resíduos que, a efetivar-se, necessariamente conduzirá a uma proporcional redução de emissões de GEE.
- Por outro lado, do trabalho de colaboração com os *stakeholders*, deverão resultar propostas no sentido de maximizar os circuitos de reciclagem e reutilização para as diferentes fileiras de produtos.
- Finalmente, perspetivar novas tecnologias de gestão, tratamento e encaminhamento para destino final de resíduos, que conduzam a menores intensidades carbónicas e, portanto, à redução das emissões específicas neste setor, é também uma matéria fundamental, alvo dos trabalhos a conduzir com os *stakeholders*.

Três fases para a interação com os *stakeholders*:

1. Recolha de informação.
2. Validação dos pressupostos para o funcionamento dos modelos do RNC.
3. Discussão / análise da informação.

Na primeira fase dos trabalhos, que está a ser iniciada, o Grupo Resíduos, em interação com os restantes Grupos do RNC (sobretudo com o Grupo Economia Circular), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e com os contributos dos *stakeholders*, ambiciona obter uma orientação estratégica do setor no médio e longo prazo, nomeadamente a previsão da evolução de tecnologias, paradigmas de funcionamento do próprio setor, potencial de redução da geração de resíduos e de águas residuais em iniciativas a montante do setor dos resíduos, e o potencial para a reciclagem e reutilização de resíduos.



Grupo 5 – ECONOMIA CIRCULAR

**Tópicos da apresentação de Sandra Martinho
(Lasting Values)**

Economia Circular = Crescimento Económico + Economia de Recursos

Economia Circular é um conceito estratégico que assenta, fundamentalmente, na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e de energia. Deste modo, o grande mérito da sua aplicação é a promoção da dissociação entre o crescimento económico e o consumo dos recursos.

As emissões de gases com efeito de estufa (GEE), provenientes da utilização de materiais e matérias-primas representam 50% do total de emissões, à escala global.

A Economia Circular é um tema-chave da política climática, fundamental para alcançar os objetivos do Acordo de Paris e reconhecida como tal pela Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.

Alteração de paradigmas: na gestão e tratamento de resíduos e nos modelos de negócio.

A Economia Circular vai alterar paradigmas na gestão de resíduos e na reciclagem, e, sobretudo, vai promover novos modelos de negócio, novos mercados que impactam desde logo e diretamente na vida útil dos produtos e na forma como estes se colocam no mercado. Das relações de compra e venda transitar-se-á para modelos baseados numa locação ou partilha; os serviços físicos serão substituídos por um equivalente virtual; serão promovidas as simbioses industriais (já existe experiência na economia em simbioses industriais, nomeadamente no setor agroindustrial)

O Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC) ultrapassa o horizonte temporal do Plano de Ação para a Economia Circular.

Interessa ao Grupo Economia Circular do RNC, para o desenvolvimento do Roteiro, perceber como é que, designadamente, o Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal, aprovado no final de 2017, e o Plano de Ação Europeu para a Economia Circular vão impactar na redução de emissões de GEE e no processo de descarbonização. Tendo, contudo, em atenção que estes planos têm um horizonte temporal mais estrito relativamente aos trabalhos do RNC, cujo horizonte é 2050. Deste modo, o objetivo deste projeto não é fazer política para a economia circular, mas fazer uma análise prospetiva do que é que poderá ser a adoção de princípios e estratégias da economia circular num conjunto de setores-chave.

Os Setores-chave para a elaboração do Roteiro para a Neutralidade Carbónica: Energia, Transportes e Mobilidade, Resíduos, Agricultura e Florestas, Economia Circular (este último, transversal).

Os setores-chave para o RNC foram selecionados tendo em consideração dois aspetos fundamentais. Por um lado, aqueles que, de facto, alavancam e aceleram a aplicabilidade do conceito Economia Circular. Por outro lado, com o objetivo de atingir a neutralidade carbónica, interessa sobretudo analisar os setores relevantes ou intensivos, em termos de emissões de GEE, e, ainda, aqueles que podem ser percecionados como estratégicos para a neutralidade carbónica.

Abordagem ao tema da Economia Circular: integração de círculos *mezzo* na macroeconomia.

Em termos de abordagem do tema, em primeiro lugar houve uma abordagem à escala macro, e que passou por integrar a apropriação do conceito e destes princípios em narrativas / cenários de desenvolvimento económico, social, cultural do País e à escala global, transnacional. Definiram-se indicadores para caracterizar o perfil de metabolismo da economia, como o da produtividade dos recursos, entendendo-se como recurso não apenas os materiais, mas também o recurso-chave que é a água.

Há, seguidamente, todo um trabalho a desenvolver pelo Grupo Economia Circular do RNC a uma escala *mezzo*, setorial. Trabalho que será desenvolvido integrando tópicos de análise nos setores-chave que irão ser estudados por cada Grupo de Trabalho e cujos resultados serão utilizados para a construção de um cenário ambicioso em termos de circularidade.

O coração do Roteiro para a Neutralidade Carbónica é o setor energético.

O setor energético, que é o coração do Roteiro, é também o coração da circularidade. Mas todos os setores são importantes e em todos se imiscui, naturalmente, o fator Energia e em relação a todos a Economia Circular é um denominador comum. A título de exemplo, para determinar a pegada ecológica do setor Agricultura e Florestas, a extração e o uso da água e o consumo de energia são fontes fundamentais de emissão de GEE, tal como a utilização de fertilizantes sintéticos.

A interação com os *stakeholders*

Tal como nos outros setores, os *stakeholders* são imprescindíveis para a validação e fornecimento de um conjunto de informação de base, e na validação de resultados.

Na abordagem específica do Grupo Economia Circular, a recolha de dados far-se-á no âmbito da própria dinâmica que cada um dos Grupos de Trabalho do RNC preconiza na sua relação com os *stakeholders*. Neste sentido, relativamente às questões que cada um dos Grupos apresentar, irão constar questões a discutir e a debater, atinentes à economia circular.

Tratando-se de circularidade não se devem compartimentar os setores. Portanto, a análise deste Grupo vai debruçar-se na cadeia de valor e os setores vão ser chamados a participar e vão ser envolvidos nesta perspetiva de integração de cadeia de valor. A interação com o *stakeholders* far-se-á, assim, de forma indireta.

ESGRA, 18 de janeiro de 2018